



**12º Congresso de Pós-Graduação**

**ANÁLISE CRÍTICA DA OBRA DE ALMEIDA JÚNIOR: O DERRUBADOR BRASILEIRO -  
CONSTITUIÇÃO SOCIAL DO SUJEITO**

**Autor(es)**

---

ROMUALDO DA CRUZ FILHO

**Orientador(es)**

---

BRUNNO PUCCI

**Resumo Simplificado**

---

Almeida Júnior é considerado por muitos historiadores um dos precursores do modernismo no Brasil pelo fato de ter trabalhado com originalidade a temática regional sem qualquer véu de idealismo ou de manipulação de sua essência espiritual. Revelou em seus quadros personagens que formam uma das bases sociais e econômicas do Brasil. Foi consagrado pelo estilo com que tratou o caipira popular. Portanto, há caipiras e caipiras nas obras de Almeida Júnior. Há o caipira rico e o caipira pobre. Há o caipira integrado à sociedade e o não gregário, à margem do sistema. A atenção especial do artista voltou-se exatamente para o segundo. Os famosos caipiras de AJ (O Derrubador Brasileiro, Caipira Negaceando, Caipira Picando Fumo, Amolação Interrompida, entre outros) têm sido mal interpretados, como sendo um elemento em harmonia com a natureza. Nesta exposição, será possível analisar esses caipiras e identificá-los em seu real ambiente, de homem marginal, com suas agruras e conflitos, bem como traçar as premissas do contexto histórico que os moldou, a partir do conteúdo manifesto nas obras, sob bases adonianas. Este trabalho ampliaria o universo das leituras sobre os caipiras de AJ, se a análise abarcar a origem do caipira em sua dimensão primitiva. O enigma a ser decifrado é fundamental para a reflexão e problematização do conteúdo de verdade revelado em suas obras. O objetivo desta apresentação é demonstrar a partir da obra em questão que o caipira de Almeida Júnior é aquele que não foi aceito pela aristocracia ou viveu à margem do sistema por questões formativas de sua cultura, seja moral ou econômica, e teve de se virar no abandono do espaço agrícola e selvagem, cujo comportamento foi devidamente analisado pela historiadora Maria Sylvia de Carvalho Franco, no livro *Homens Livres na Ordem Escravocrata*. Ou por Marly Therezinha Germano Perecin, em *Candeias em Espelho D'Água*. Ou ainda por Antonio Cândido, em *Parceiros do Rio Bonito*. Esse caipira era livre, mas preso às contingências socioeconômicas e ambientais que o estigmatizavam. A proposta em questão é apresentar o momento histórico do caipira de Almeida Júnior e analisar algumas de suas facetas, tanto aquelas que fizeram a alegria dos críticos, pela autenticidade temática, o frescor da vida simples, como aquela pouco estudada, que revela um homem em crise de identidade, subjugado ao mesmo tempo pela força da natureza e pela organização social que reservava a ele apenas atividades secundárias. O mergulho na obra proposto por Adorno tem proporcionado o entendimento do tour de force de AJ para realizar seu intento, bem como perceber as ambiguidades naturais entre aquilo que ele pretendia expressar e o que expressou. O resultado desse embate, por sua vez, permite muitas leituras, por isso sua característica de arte moderna. Há um conteúdo de verdade no caipira escondido atrás da rocha. Seu olhar revela seu espírito naquele momento, o que implica em tensão sobre sua realidade e suas expectativas. Ou melhor, sua falta de perspectiva em relação ao amanhã, o que o prostra e o enfraquece, mas o mantém em estado de alerta sobre novas possibilidades a serem seguidas.